



FOLHA ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Julho/Agosto de 2010 nº33 Ano 6

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

A "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade"¹. Espíritas, falamos nós que assim o somos, para nós mesmos; pois o Cristo está necessitando de mais apoio entre nós. E a única forma de auxiliarmos mais na Grandiosa Obra do Cristo, é colocando o Evangelho em nossos corações. Allan Kardec, nos deixou essa maravilhosa codificação; trabalhou, incansavelmente, para que hoje nós desfrutássemos desse manancial de bênçãos. Mas, infelizmente, nós não estamos nos dedicando como deveríamos, ao estudo da codificação. Nós esquecemos que em "O Livro dos Espíritos" estão todos os princípios da Doutrina Espírita: "Sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e suas relações com os homens, as leis morais e o porvir da Humanidade..."² E na maioria das vezes nós optamos pela simples leitura de um romance, desprezando este manancial cristalino de conteúdo ímpar, fundamental para a nossa evolução. Vamos lembrar, também, que em O Evangelho Segundo o Espiritismo, está "a explicação das máximas morais do Cristo, sua concordância com o Espiritismo e sua aplicação às diversas situações da vida"³. Que é só estudando esta obra que encontraremos a consolação que pacifica, e acalma todas as nossas aflições. Disse Jesus: "Eu vos enviarei o consolador".⁴ E aqui ele se encontra, na nossa frente, é só abrir e estudar, mas nós ainda somos tão rebeldes e preguiçosos que, nem isso fazemos. "Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo."⁵ Como disse Chico Xavier:⁶ "O espírita deveria ser mais preocupado com a sua própria necessidade de iluminação". "O estudo meditado das obras de Allan Kardec, a nosso ver, é o passo mais seguro para quem deseja iniciar-se no conhecimento do Espiritismo". "O Centro Espírita deve ser tocado como uma escola, ou seja, devemos estar dentro dele para aprender... Não é só para a mediunidade, para o passe ou para a desobsessão... Precisamos estudar as lições de Jesus, nas interpretações de Allan Kardec, e vivenciá-las, cuidando de nós mesmos, de nossa necessária renovação íntima... Espiritismo não é fé cega, não é fanatismo. Precisamos dialogar, trocar ideias... Nada de polêmica em torno deste ou daquele texto. O que é essencial no Evangelho está mais do que claro!..."

¹KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB.

²_____. O Livro dos Espíritos. FEB.

³_____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. FEB.

⁴_____. Cap. XXIII. Item 16.

⁵_____. Cap. VI. Item 5.

⁶BACCELLI, Carlos A. O Evangelho de Chico Xavier. DIDIER, 2000. Itens 95, 152 e 331.



"Francisco Caixeta" marcou presença no XVI MECESG em São Gotartdo, entre os dias 23 e 25 de julho. Este grande encontro aconteceu em um sítio, onde participaram mais de 200 pessoas de 19 cidades.

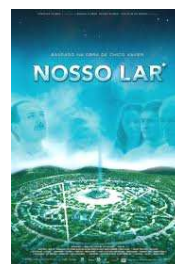
Páginas 6

Orson Peter Carrara fez turnê na região do Planalto de Araxá, com abertura da XXVIII Feira do Livro Espírita de Araxá, no dia 3 de julho. Na manhã do dia seguinte esteve em Ibiá com o seminário "Por que adoecemos?", no VII Encontro Espírita da Amizade "Chico Xavier". A noite fez palestra em Perdizes, no Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo." A Feira de Araxá, de forma itinerante acompanhou a caravana.

Página 3



**BASEADO NA
OBRA DO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ,
PSICOGRAFIA DE
CHICO XAVIER.**



**NOSSO LAR
3 DE SETEMBRO
NOS CINEMAS**

Tributo a Chico Xavier na ONU

Na noite do dia 6 de agosto, aconteceu em Nova York, no auditório 4 da Organização das Nações Unidas - ONU - o evento "Tributo a Chico Xavier". Esta foi uma promoção da área United Nations Staff Recreation Council (LNSRC), e, pela Society for Enlightenment And Transformation. Participaram desta cerimônia a Sra. Rosely Saad (ONU), Vanessa Anseloni, Jussara Korngold (Conselho Espírita dos Estados Unidos), Nestor João Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira e secretário geral do Conselho Espírita Internacional) e o diretor das mesmas instituições, Antônio Cesar Perri de Carvalho.

<http://www.febnet.org.br/site/ModalNoticias.php?CodNoticia=395>

VEJA NESTA EDIÇÃO

Espiritismo na Polônia - p.2	XXVIII FLE - p.3
Feira itinerante em Perdizes - p.4	Entrevista com Kemper e
Rádio Boa Nova direto de Araxá - p.5	Simão Pedro - p.7
Entrevista com Tim no MECESG - p.6	Entrevista com Gilmar - p.8

ESPIRITISMO NA POLÔNIA

José Leonardo Rocha¹
Varsóvia, 16 de agosto de 2010.

A Polônia é conhecida para muitos como a terra do Papa João Paulo II. É um país que recuperou sua independência só no final da Primeira Guerra Mundial, depois de ficar sob o domínio da Alemanha, Rússia e Áustria por mais de cem anos. Sem fronteiras próprias, a Polônia se apegou ao idioma e à religião católica como símbolos de identidade nacional. É um país espiritualizado, acima de tudo, que nunca abandonou a fé em Deus, mesmo nos momentos mais trágicos de sua história. Desde o fim do comunismo, em 1989, muitos jovens começaram a questionar o papel da Igreja Católica e passaram a buscar algo de novo. Konrad Jerzak, de 30 anos de idade, casado com uma brasileira e pai de duas filhas, está à frente do Movimento Espírita na Polônia. Ele está presidente da Sociedade Polonesa de Estudos Espíritas e acredita que a Polônia está pronta finalmente para abraçar o Espiritismo. Em português fluente, Konrad Jerzak concedeu entrevista em um dos dias mais quentes do ano na capital polonesa, Varsóvia.

Folha: Como você tomou conhecimento do Espiritismo?

Konrad Jerzak: Eu fui criado em família católica, como quase todos na Polônia. Quando fui ao Brasil para me casar, em 2003, estava estudando francês. Fiquei quatro meses no Rio de Janeiro e um dia peguei o Livro dos Espíritos. Li o livro em um dia. Encontrei ali perguntas que eu tinha feito nas aulas de catecismo. Minha mulher já era espírita, havia comentado, mas nunca falou nada. Fui a centros espíritas, mas não me converti imediatamente. Quando voltei para Varsóvia, comecei a procurar livros, mas achei pouca coisa. Achei o Livro dos Espíritos, mas alguém tinha tirado o nome do Allan Kardec e editado como obra sua. Na capa, colocou uma figura *heavy metal*. Encontrei também outro livro sobre Espiritismo e descobri que o autor era o tradutor da edição antiga do Livro dos Espíritos. Entrei em contato com esse tradutor e a partir daí comecei a tomar conhecimento do Espiritismo.

Folha: Quais são as maiores dificuldades para a penetração do Espiritismo na Polônia?

Konrad Jerzak: Um problema grande é a falta de livros traduzidos. Essa é a minha prioridade agora, fazer a tradução e edição de livros. Mas há outra questão. A Igreja Católica faz parte da tradição do país. Rejeitar o Catolicismo é como rejeitar a pátria. Dou um exemplo. Quando decidi não batizar minha filha, meu pai, que é ateu, foi quem mais protestou. Ele disse que o batizado era parte da identidade polonesa. Eu não cedi. Se ainda



Konrad Jerzak

fosse minha mãe, católica... Mas isso está começando a mudar, as pessoas estão viajando, vendo o mundo e questionando o papel da Igreja Católica aqui.

Folha: Não há um risco de abandono da espiritualidade com isso, de busca pelo imediatismo, pelo materialismo, como em outros países?

Konrad Jerzak: Muita gente rejeita a Igreja como ela é, mas não abandona Deus nem a religião. Na Alemanha, na França, na Inglaterra, há um abandono muito grande da fé. Na República Tcheca, país vizinho, também há um ceticismo muito grande. O grupo espírita de Praga é formado só por idosos, pessoas que chegam a uma certa idade e ficam com medo da morte. Aqui, nosso grupo, de 21 pessoas, se reúne todo mês e são pessoas de todas as idades, com predominância dos mais jovens. Há outro aspecto importante. Nosso grupo é formado de poloneses, não de brasileiros imigrantes. Dos 21 que fazem parte da Sociedade Polonesa de Estudos Espíritas aqui em Varsóvia, 19 são poloneses, um é inglês e só um é brasileiro, mas já tem cidadania polonesa. Em outros países, como os Estados Unidos, a maioria do Movimento Espírita é formada por brasileiros. Por isso, acho que o Espiritismo aqui vai ter um papel muito importante.

“A hora é esta. A Polônia está pronta para receber o espiritismo.”

Folha: O Espiritismo já esteve presente na Polônia em algum outro momento, no passado?

Konrad Jerzak: Antes da Segunda Guerra Mundial, havia um Movimento Espírita na Polônia. Pequeno, mas ativo. No próprio Evangelho Segundo o Espiritismo há duas mensagens da Polônia, da cidade de Cracóvia. O polonês está aberto à espiritualidade. Muitas pessoas me procuraram depois que abri um fórum de discussões na internet para relatar as experiências que tinham, de comunicações com Espíritos. Na região das montanhas, no sul da Polônia, por exemplo, muitas famílias fazem reuniões para comunicações com os parentes desencarnados. Alguns me procuraram. Faziam as reuniões mediúnicas, achavam normal, mas escondiam por causa da Igreja. Na escola aqui, todos lêem o drama *Dziady*, de um dos grandes mestres da literatura polonesa, Adam Mickiewicz, que é sobre o diálogo com os mortos. O país é espiritualizado, e o confronto com a Igreja Católica não leva a nada. Tenho amigos que são bons católicos, caridosos, que têm a sua fé. Esses, digo, não precisam do Espiritismo. Eu prefiro ir aos ateus, aos agnósticos. A Igreja Católica também está mudando e hoje já há padres que aceitam a comunicação com os mortos.

Folha: A Polônia passou por sofrimentos durante a Segunda Guerra Mundial que os brasileiros não podem nem imaginar. Mais de seis milhões de poloneses – quase 20% da população do país – morreram na guerra, muitos deles em campos de concentração. O país foi invadido por alemães e russos, Varsóvia e outras cidades foram completamente destruídas. Qual o peso espiritual que todo esse sofrimento tem sobre o país?

Konrad Jerzak: As pessoas carregam isso, não há dúvida. Minha avó, por exemplo, perdeu a juventude na guerra, cercada de sofrimento. A elite intelectual do país na época foi praticamente exterminada. O impacto ficou, há muitos casos de reencarnação ligados à guerra. Uma médium brasileira que foi visitar o campo de concentração de Auschwitz, por exemplo, voltou de lá com uma obsessão. Ela me contou porque estava passando por dificuldades. O Espírito de um soldado alemão havia se apegado a ela e, revoltado, derrubava livros das estantes. Eu me lembrei de Maksymilian Kolbe, um padre católico canonizado pela Igreja Católica por ter dado a vida para salvar um estranho em Auschwitz. Minha avó tinha me dado um livro sobre a vida dele. Fiz uma oração ao padre Kolbe e pedi que a nossa amiga fosse auxiliada. Ela não tinha conhecimento. No dia seguinte, me ligou para dizer que tudo tinha passado.

Folha: O nosso grande médium Divaldo Franco, por sinal, já mencionou esse padre em suas palestras.

Konrad Jerzak: Quando o Divaldo veio à Polónia pela primeira vez, em 2005, eu estava ainda começando a me aproximar do Espiritismo. Eu não o conhecia. Fiz a tradução simultânea da palestra numa reunião a que compareceram umas 60 pessoas – um público muito bom para o Espiritismo aqui na Polónia. O Divaldo disse que estava muito feliz, que há muito queria vir à Polónia, mas que estava apreensivo, não sabia qual seria o impacto, o resultado. Ele me disse que os Espíritos Ludwig Zamenhof (criador do Esperanto) e Maksymilian Kolbe tinham vindo a ele e dito que tudo iria bem. Aquilo me impressionou, porque pouca gente fora da Polónia tinha conhecimento de quem era o padre Kolbe. Além disso, eu tinha lido esse livro sobre a vida do Kolbe há menos de um mês. Pensei que não havia aí apenas uma coincidência, mas um sinal. Um grupo pequeno, nós seguimos adiante e fundamos a primeira associação espírita oficial da Polónia, depois da Segunda Guerra Mundial. Hoje, temos nossa revista, nosso fórum na internet, criamos a nossa editora, Rivail, e vamos dar prioridade ao lançamento de livros, para que os poloneses possam ter acesso aos ensinamentos da Doutrina. Já publicamos o Evangelho Segundo o Espiritismo, que traduzi, e vamos lançar mais quatro ou cinco livros até o final do ano. **Continua...**

¹Neto de Zequinha Ramos - Fundador do Centro Espírita “Francisco Caixeta, 1951.

Folha: Você mencionou o Zamenhof, polonês e criador do Esperanto. Muitos hoje questionam a validade do Esperanto, dizem que o inglês é a língua comum do mundo. Qual é a sua opinião?

Konrad Jerzak: Eu aprendi Esperanto e sei que a hora dessa língua internacional vai chegar. O Esperanto foi criado muito tempo atrás, foi nos enviado de cima, e ainda vai se desenvolver como língua. O inglês favorece ao que nasce falando a língua. Sempre há alguém que, embora fluente, é estrangeiro. Com o Esperanto, há igualdade.

Folha: Quem procura o Espiritismo na Polônia?

Konrad Jerzak: Há três grupos principais. Há pessoas que estão em busca de algo, de uma explicação, e algo espiritual, de respostas. Há os que perderam familiares. E há os que estão interessados no lado científico. Eu sinto que a Polônia está pronta para abraçar o Espiritismo. Fui procurado por uma mulher que tinha perdido o filho e que estava considerando o suicídio. Ela encontrou o nosso fórum de discussão na internet, de alguma forma, tomou conhecimento da Doutrina e se recuperou. Um rapaz também nos procurou dizendo que já estava planejando até a forma de suicidar. Chegou ao Espiritismo pelo nosso fórum na internet, que já tem mais de 200 usuários.

Ele também abandonou a ideia de suicídio. Bezerra de Menezes, em mensagem psicografada pelo Divaldo aqui em Varsóvia em maio, disse que a Europa, assim como a Ásia, está pronta para o Espiritismo. E o Divaldo acrescentou que o Congresso Mundial Espírita de outubro em Valência, na Espanha, será um marco na história do Espiritismo. Aos que dizem que a hora do Espiritismo na Polônia não chegou, que isso é coisa para daqui a um século, eu digo que a hora é esta. Se o Espiritismo tiver salvado uma vida que seja, já terá valido a pena.

XXVIII FLE FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA DE ARAXÁ

A leitura é fonte de conhecimento e uma importante ferramenta que auxilia o ser humano em seu desenvolvimento moral e espiritual. Para divulgar temas relacionados à Doutrina dos Espíritos e despertar o hábito da leitura nos seguidores do espiritismo, a AME – Aliança Municipal Espírita – realizou no mês de Julho a XXVIII Feira do Livro Espírita, em Araxá.

O evento começou no dia 3, e a abertura aconteceu no Pátio da Fundação Cultural Calmon Barreto. A prece inicial ficou por conta do Marcelino Pereira, presidente do “Grupo Espírita da Amizade”. Após a prece os convidados presentes puderam apreciar a apresentação do músico Adriano Rivas (Francisco Caixeta) e da instrumentista Letícia Cristina (Casa do Caminho), que tocaram famosas canções da música popular brasileira.



Neste ano, a palestra que abriu a semana da feira do livro, foi ministrada pelo escritor e orador espírita Orson Peter Carrara. Natural da cidade de Mineiros do Tietê, residente em Matão no estado de São Paulo, ele abordou o tema “Fim do mundo em 2012? Mortes Coletivas, Flagelos Destruidores e Transformação do Planeta”.

Em sua explanação, por mais de uma hora, Orson destacou a enxurrada de notícias sobre as catástrofes e tragédias ocorridas no mundo inteiro, nos últimos anos. Ainda relacionado ao assunto, ele fez um parêntese relatando esses acontecimentos como fatos corriqueiros na história da humanidade.

Ao abordar o tema “Mortes Coletivas e Flagelos Destruidores”, Peter falou da importância dessas tragédias como uma forma de evolução da sociedade, tanto no aspecto moral quanto no intelectual, já que, segundo ele, esses episódios despertam o espírito de solidariedade nas pessoas.

O escritor explicou ainda, a diferença entre provas e expiações, e foi categórico, ao afirmar que as provas sejam elas comuns do dia-a-dia ou as cármicas, são de extrema relevância para o progresso e o fortalecimento da alma. Além de fazer referências ao Livro dos Espíritos, Orson também citou outras obras da Doutrina Espírita.

No final da palestra ele alertou a todos os cristãos, para que prosseguissem trabalhando e estudando pelo próprio progresso. Após a apresentação o



escritor autografou algumas obras de sua autoria: “Médiuns - Quem São? Onde Estão? Como Agem? Por que Possuem a Faculdade Mediúnica?”, “Espíritos - Quem são? O que Fazem? Onde Estão? Por que nos Procuram?”, “Quando Nossas Decisões Transformam a Vida em uma Arena de Conflitos”, “Reencarnação” e “Por que adoecemos?”

A Feira do Livro Espírita se estendeu durante toda a semana, sendo encerrada no dia 10 de julho. Diversos leitores tiveram a chance de passar pela “Casa do Poeta Olavo Drummond” e adquirir por um custo bem menor, livros que ajudam a esclarecer e conhecer um pouco mais a Doutrina Espírita.

Wallace Coelho

VII ENCONTRO ESPÍRITA DA AMIZADE CHICO XAVIER

Fortalecer laços de amizade, trocar experiências e abraços fraternos, rever amigos, e, sobretudo aproveitar o evento para o aprendizado e o aprimoramento de conhecimentos espíritas são objetivos dos encontros anuais, promovidos pelas Regionais do CRE – Conselho Regional Espírita. No CRE Planalto, os encontros são realizados de forma itinerante, para que cada cidade tenha a oportunidade de receber e promover o evento, participando, efetivamente, da divulgação e consolidação da Doutrina Espírita.

O VII Encontro Espírita da Amizade Chico Xavier aconteceu em Ibiá, no dia 04 de julho de 2010, no salão da Câmara Municipal. O evento contou com participantes das cidades de Ibiá, São Gotardo, Pratinha, Perdizes e Araxá que prestigiaram com suas presenças e tiveram a oportunidade de sentirem-se em um jardim fraterno, tal foi o cuidado dos organizadores em embelezar o local para recepção dos convidados.

A harmonização do ambiente ficou por conta do Coral que ofereceu aos presentes belíssimas interpretações. Em seguida, ocorreu a abertura, pelo Sr. Daniel, presidente da AME - Aliança Municipal Espírita de Ibiá. O palestrante convidado foi o Sr. Orson Peter Carrara, orador e escritor espírita que, na véspera,

Continua...



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita

Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Cláudia Lúcia Dutra
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins
Márcia Elaine dos Reis

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Siga a Folha no
twitter



<http://twitter.com/FolhaCaixeta>

3

esteve em Araxá para a abertura da XX-VIII FLE – Feira do Livro Espírita. O tema: **“Por que adoecemos?”**, título de uma de suas obras, foi abordado pelo palestrante sob a luz da Doutrina Espírita, uma vez que o mesmo diz não ter formação médica para discutir o assunto pelo prisma científico. Orson nos lembrou que a maioria, senão **todas as doenças do corpo têm origem na alma** e são resultado do mau uso que fizemos de nosso livre arbítrio, na reencarnação atual ou em outras anteriores. Lembrou-nos que **Deus não castiga nem recompensa ninguém** e desta forma, o que vivemos e passamos, nossas dores e tristezas, doenças e dificuldades são **provas ou expiações**, solicitadas ou impostas para nosso aprimoramento e evolução.

Quem fere a si mesmo, ou aos outros, com pensamentos, palavras ou ações que fogem às Leis de Deus, ensinadas e vivenciadas por Jesus, fere seu próprio perispírito e cria para si a necessidade do arrependimento e reparação, que se manifesta no corpo físico, na forma de deformidades e doenças. Citou estudos de pessoas não espíritas, que já compreendem que determinados comportamentos ou desvios geram doenças e que a mudança de atitude para uma postura positiva diante das dificuldades da vida podem levar a cura.

Durante a palestra Orson falou da importância da leitura, quer seja das obras básicas, que nos trazem esclarecimento e consolação, ou de outras obras do imenso manancial de livros espíritas

que tanto nos ensinam e nos ajudam a compreender, questionar e entender nossos papéis de verdadeiros cristãos.

Convidou aos participantes a visitarem a FLE Feira do Livro Espírita de Araxá, que neste ano, esteve no Encontro da Amizade em Ibiá, de forma itinerante, para propiciar a todos a oportunidade de conhecer e adquirir obras espíritas a preços acessíveis.

O Encontro terminou com um almoço e a confraternização das diversas caravanas que retornaram a suas cidades revitalizadas com as excelentes vibrações experimentadas naquele dia.

Cláudia Lúcia Dutra

FEIRA ITINERANTE EM PERDIZES

Ainda aproveitando a turnê de Orson aqui na região, no domingo a Feira Itinerante seguiu juntamente com ele para Perdizes.



A palestra proferida com o tema: **“Os Espíritos e o projeto reencarnatório”**; foi de grande proveito para todos. Partindo da análise da pluralidade das existências ou reencarnação, observando a importância e a presença constante da Justiça Divina, da lei de progresso, da oportunidade contínua, permanente que é igual para todos indistintamente. Lembrando-nos de que, o que somos hoje, é a somatória de tudo que fomos. Enfatizou a nossa responsabilidade perante o nosso projeto reencarnatório, o qual nem sempre estamos aptos a participar, pois em muitos casos a reencarnação é compulsória – não nos dá o direito de escolha -, por não estarmos em condições ainda. Levando-se em conta nossas bagagens morais, intelectuais, emocionais, psicológicas, fatores genéticos, nossas perspectivas, nossos débitos, créditos, méritos, entre outros fatores. Este projeto geralmente é feito entre 25 a 30 anos de antecedência, sendo que é permitido alterarmos as coisas, pois mudamos a rota, fazemos escolhas, e Deus nos permite isso, para que aprendamos a fazer escolhas corretas. As ligações de relacionamentos são feitas por afinidades, seja de afetos ou desafios, que nascem juntos para aprenderem a amar-se reciprocamente. Portanto, para que se efetive uma encarnação, há um grande trabalho que antecede, no qual vários espíritos são envolvidos, visando o nosso aprimora-

mento espiritual na presente existência. Isso só aumenta nossa responsabilidade, pois somos conhecedores da Lei Maior que rege o universo e isso nos torna mais comprometidos com as nossas atitudes e com a nossa transformação interior.

O evento foi realizado no Centro Espírita “Eurípedes Barsanulfo”, onde todos foram recebidos com muito carinho. Na oportunidade, aquela comunidade Espírita, se deliciou com a maravilha das obras da lavra dos maiores médiuns da Doutrina.

Aqui fica o nosso agradecimento, particularmente a querida Bernadete, que não mediu esforços e nos proporcionou aquela noite de luz em Perdizes. Que Jesus ilumine e fortaleça o Movimento Espírita desta cidade tão querida de todos nós.

Livia Cristina Martins

A FEIRA EM NÚMEROS

Este ano, a Feira, que aconteceu em sua 28ª edição, contou com 3.185 livros consignados a disposição do público. Foram vendidos 1.128 livros, do dia 3 ao dia 10 de julho. Nos dias 9 e 10, foram vendidos 42 DVDs das palestras do escritor e expositor Orson Peter Carrara que, generosamente, cedeu os direitos para a Aliança Municipal Espírita de Araxá utilizar na divulgação.

A novidade desta edição da Feira, em Araxá, foi que ela, de forma itinerante, se propôs a divulgar a Doutrina Espírita, através dos livros da codificação por Allan Kardec e muitos da lavra dos médiuns Chico Xavier, Divaldo Franco, Raul Teixeira e tantos outros, nas cidades de Ibiá e Perdizes, acompanhando o escritor e orador espírita Orson Peter Carrara em sua turnê no Planalto de Araxá.

Os livros espíritas, bem como os DVDs das palestras da turnê do Orson, em nossa região, estão à disposição do público na Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”, à avenida Antônio Carlos, s/n, no centro de Araxá.

Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - das 9h às 17h
Sábados - das 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

AME - ARAXÁ/MG

CAIXA POSTAL Nº 17 CEP: 38.183-970
<http://www.amearaxa.org.br/>

ANIVERSÁRIO

No mês de julho o Centro Espírita “Luz e Consolação” completou 59 anos de atividades. O mesmo aconteceu com o Centro Espírita “Labor, Fé e Amor, que completou 20 anos de trabalho. Deus abençoe!

Estude Allan Kardec!

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público
Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

“Salve o trabalho, viva o amor!”

Zequinha Ramos

PROGRAMA ROTEIRO DA RÁDIO BOA NOVA, AO VIVO, DA CASA DO CAMINHO EM ARAXÁ

Adriano Marques, apresentou o programa "Roteiro", da Rádio Boa Nova, direto da "Casa do Caminho", entre os dias 5 e 7 de julho.

Adriano utiliza um material, uma híbrida, que é um aparelho telefônico que possibilita conectar o microfone a ele. Através de uma linha telefônica convencional ele envia o áudio para a Rádio, indo ao ar. Esse trabalho, segundo Adriano, tem o objetivo de divulgar a Doutrina Espírita, a Rádio Boa Nova, mas principalmente divulgar os trabalhos realizados pelas Casas Espíritas em diversos locais.

Adriano concedeu entrevista.

Folha: Com relação à divulgação da Doutrina Espírita, como é o trabalho do seu programa, Roteiro?

Adriano Marques: Quando fomos convidados para fazer esse trabalho na Rádio Boa Nova, era um horário que não tinha muita audiência pelo fato da "Hora do Brasil". O programa Roteiro passou a entrar no ar no dia 10 de agosto de 2009, das 18 às 20h para as parabólicas, retransmissoras e pela internet. O objetivo da Rádio é divulgar a Doutrina Espírita. Porque nós sabemos que a Doutrina Espírita consola e esclarece, as duas coisas ao mesmo tempo. Então, a ideia da Rádio é consolar e esclarecer aqueles corações que estão distantes ou próximos, mas de uma forma tranquila, simples. O rádio hoje, nós temos a facilidade com um real e noventa e nove centavos, nós compramos um e o carregamos para onde vamos. E o programa Roteiro, como o próprio nome já diz, fizemos uma homenagem ao livro "Roteiro" de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, no qual ele cria um roteiro para as nossas vidas. E aí brincamos com um *slogan* do programa que é o mochileiro espírita, porque nós carregamos a Rádio com um aparelho que é pequeno com uma mochila. Então, já que somos jovens, nós colocamos todo esse equipamento em uma mochila e saímos pelo Brasil e pelo mundo divulgando a Doutrina Espírita. Então, o objetivo principal é aquilo que Emmanuel nos deixa muito claro, que a maior caridade que podemos fazer pela Doutrina é a sua divulgação.

Folha: Adriano, qual foi o interesse pela "Casa do Caminho"?

Adriano Marques: Por conta do Alexandre Anselmo que já tinha feito esse trabalho aqui, mas, principalmente, pelo João

Farias, que é um grande amigo nosso do Rio de Janeiro, nós estivemos lá, uma semana, há um tempo atrás, e ele nos convidou:

"Adriano, gostaria que você fosse a Araxá, conversar com o irmão Ta-



Tadeu e Adriano Marques

deu, falar sobre a "Casa do Caminho", do trabalho. Aí, nós vimos, percebemos que o trabalho feito aqui é exatamente o trabalho que surgiu com Pedro e os apóstolos, lá atrás, na Casa do Caminho. Então, com isso, nós vamos tendo uma ideia do quanto é importante esse trabalho de caridade. A vontade aumentou, a curiosidade de estarmos aqui juntos e divulgar esse trabalho fez com que nós aceitássemos o convite tanto do João, como do Tadeu para que estivéssemos aqui. Aí aproveitamos e fizemos todo o trabalho de divulgação da "Casa do Caminho" para Rádio Boa Nova e da Rádio Boa Nova para "Casa do Caminho", a todos de Araxá.

Folha: Qual a impressão que fica da Casa do Caminho?

Adriano Marques: Eu tenho isso aqui como a Casa do Caminho fundada por Pedro, há mais de dois mil anos. Você sente aqui o amor ao próximo feito pelo Tadeu, feito pelo Ernandir, pelo Ernani e pelo Erasmo. É interessante falar e não deixar que os olhos encham de água, porque nos toca o coração ver que isso aqui não tem ninguém que manda e ao mesmo tempo todo mundo manda. Mas, principalmente, aos olhos de Jesus e o amparo da Espiritualidade, deixando que ela trabalhe, mas todos aqui e isso me emociona muito porque deixa claro que todos são ferramentas que jamais serão enferrujadas, porque estão a trabalho a todo momento e mostra a importância que é amar ao próximo, independente da cor, do sexo, da religião ou da dificuldade ou do problema. Então, o que o Adriano Marques leva pra São Paulo é como um exemplo de vida. Eu tive a felicidade de conhecer esses três que muito me honra de chamar de amigos, hoje, que são os irmãos Erasmo, Ernadir e Ernani, que dedicaram a vida praticamente, jovens, bonitos, saudáveis e que tem toda uma vida pela frente e que poderiam cair no

mundo, se assim nós pudéssemos dizer, e abnegaram disso. Alguém vai dizer: mas isso é fácil. E não é, abnegar, deixar de ir a um Shopping, deixar de ir à praia, deixar de ir ao cinema, pra você dedicar a vida ao outro. Então, eu levo o exemplo disso aqui e eu estou citando esses nomes porque tive mais contato, mas todos aqui que nós conhecemos, eu senti isso a todo momento. Você vê isso no assistido, naquele que está aqui. Porque a todo momento é agradecendo. Eu tive a felicidade de conhecer um parente do Coelho, lá de Sacramento, que está na cadeira de rodas e eu brinquei com ele ontem que ele estava andando muito rápido por aqui, aí eu falei: você vai tombar com essa cadeira. Não, não vou não, Adriano, fica tranquilo que eu já estou acostumado, aí eu fiz sinal de positivo e ele disse: está tudo ótimo, graças a Deus. Então, você vê em um jovem, cadeirante, a certeza, a fé em Deus que está tudo ótimo, então não tem como a gente não ficar emocionado e não agradecer e ficar feliz pela oportunidade de conhecer todos vocês.

Folha: Agora, você está indo para Sacramento.

Adriano Marques: Graças a Deus, é um sonho. É a primeira vez que vou lá e a felicidade, ontem, de conhecer o Sr. Eurípedes Coelho, mais conhecido como Coelho. Entrevistamos o Emanuel de Conquista, também, no programa. E hoje a ideia é que a gente possa visitar o Colégio Allan Kardec, o local onde Eurípedes Barsanulfo fez todo o seu trabalho e teve o encontro com Maria, uma psicografia da Mãe santíssima. Então, é uma alegria muito grande estarmos lá, pra nós que estamos começando na Doutrina, estamos engatinhando ainda. Então é uma alegria conhecer Sacramento, e apresentar, ao vivo, o programa Roteiro de lá, pra todo o Brasil e o mundo. As pessoas, muitas vezes, não têm noção de quem foi Eurípedes. Eu conheço oito livros, talvez pode ser que tenha mais biografias dele. Cito algumas: Eurípedes, o homem e a missão, O apóstolo da caridade, De Roma à Sacramento, que são livros que falam muito bem de Eurípedes e mostram o quanto ele fez e trabalhou pela Doutrina, o quanto ele fez pelo próximo. E é interessante, pra vocês que são daqui, conhecem muito mais que eu. As casas, inclusive de católicos, têm na parede a foto de Eurípedes. Isso mostra o quanto ele agregou. Então, o programa hoje de lá, pra mim, eu acredito que será um dos melhores, não aconteceu ainda, mas tenho como um dos melhores que apresentamos, assim como o da Casa do Caminho. Porque vai mostrar o Espiritismo na essência, aquilo que ele fazia em prol do próximo, de coração.

XVI MECESG - MICRO ENCONTRO E CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA DE SÃO GOTARDO

Aconteceu, em São Gotardo, entre os dias 23 e 25, o XVI MECESG, uma promoção e realização do Centro Espírita Emmanuel.

O evento contou com a participação de mais de duzentas pessoas de dezenove cidades: São Gotardo, Araxá, Arcos, Belo Horizonte, Carmo do Paranaíba, Divinópolis, Ibiá, Itaúna, Monte Carmelo, Nova Serrana, Patos de Minas, Patrocínio, Perdizes, Pratinha, Rio Paranaíba, Sacramento, Tiros, Uberaba e Uberlândia.

Com uma vasta programação, com palestras, rodízio de aprendizado, integração, encontro de lideranças, teatro e música, o evento aconteceu em um ambiente natural de um belo sítio, com confraternização e uma alegria contagiante.

O programa das atividades contou com a participação de um grupo de facilitadores e dos seguintes palestrantes: Tim, Kemper, Simão Pedro e Quincas Veloso.

FIM DE SEMANA DE LUZ

Gilmar e família, juntamente com toda a comunidade Espírita de São Gotardo, recepcionavam a todos com amor e carinho. Foram 19 caravanas de diferentes localidades, jovens de todas as idades, não importava, estavam todos transbordando alegria e felicidade. O cenário era a própria natureza, o cheiro de mato, poeira e muito frio... Foi nesse clima ecológico, que Tim iniciou o evento com uma palestra musicada intitulada "Alívio"; "...Viver é crescer e crescer é sofrido / Caridade, oração / Alívio do coração".



No dia seguinte, Tim, gentilmente, concedeu entrevista.

Folha: Essa história de música espírita, a dupla Tim e Vanessa, como aconteceu?

Tim: Foi na década de 90, quando eu estava conhecendo o Espiritismo, o presidente da nossa Casa Espírita (Grupo Espírita o Consolador – Lagoinha/BH), o Gladston Lage, um poeta, escreve muito bem, escreveu uns poemas pra que eu musicasse. Eu nunca tinha tido esta experiência de pegar uma letra pronta e colocar a melodia em cima. Mas, o pro-

cesso de construção da melodia, foi um processo muito interessante, foi um processo de aprendizado. Primeiro eu tinha que interpretar o que ele estava querendo dizer com a letra pra depois eu colocar a melodia e sentir essa melodia. Assim eu pude aliar a minha entrada no Espiritismo, que foi nessa época, com os estudos e com a música. Aí eu percebi que a música é muito importante para despertar o ser. É um instrumento valioso que a gente pode lançar mão para a valorização do ser, para a sua imortalidade como espírito, se entender como Espírito imortal nessa viagem aqui no plano terreno. Assim, nós fomos de 1990 até 2000, nós compussemos 14 canções que eram enviadas para movimentos jovens. No ano de 1999 a nossa Casa estava passando por dificuldades financeiras, o que é algo comum pra maioria das Casas Espíritas, e decidimos gravar essas canções em um CD e vendê-los para angariar recursos para a nossa Casa. Até então, Vanessa e eu cantávamos isoladamente em movimentos jovens, mas ainda não como dupla. Como na produção do CD, nós nos unimos, eu e minha irmã: Vamos cantar juntos, vamos gravar essas músicas juntos? Aí, as nossas vozes foram gravadas, meu violão, uma coisa bastante simples, como que a gente pretende que seja até hoje, e aí lançamos o CD. Ficamos muito admirados com a repercussão, as pessoas começaram a comprar, gostaram do material e dá um retorno muito positivo pra essa obra. Começaram, então, os convites pra tocarmos nas Casas Espíritas, em outras cidades, coisa que a gente ainda não tinha feito. Aí, naturalmente começamos a nos tornar uma dupla Tim e Vanessa. Não foi uma coisa premeditada, montada para esse fim. Na hora que percebemos, já éramos uma dupla musical. Em 2002, nós lançamos o segundo CD direcionado à infância e juventude com poemas do Lúcio de Abreu, um companheiro que a gente tinha acabado de conhecer. Em 2003, nós lançamos o terceiro CD, intitulado "Verbos", com outras canções que tínhamos feito, eu e Gladston e alguns companheiros que chegaram ao longo desse tempo. Esse terceiro CD, "Verbos", com músicas na linha evangélica, de personagens do evangelho. O primeiro CD, "Senhor das Estrelas", mais na linha doutrinária e o segundo na evangelização infanto-juvenil. Depois fizemos um DVD que está sendo lançado agora, chamado "Espiritismo em canção". Reunimos várias canções nossas, já bastante conhecidas e algumas novas e gravamos a imagem porque temos muita dificuldade de estarmos saindo de nossa cidade (BH) pra viajar pra outros locais, convites são muitos, graças a Deus, mas família, trabalho é muito difícil fazer toda essa logística.

Então, nós decidimos gravar um DVD, a gente não vai, mas manda a imagem com a música, então, o DVD cumpre bem esse papel. Estamos muito felizes com o retorno e o carinho das pessoas.

Folha: Qual a música ou as músicas que mais te tocou?

Tim: Cada música tem a sua história. Cada história me emociona, porque nenhuma delas foi composta assim: hoje eu vou fazer uma música assim. Não, isso não acontece. Acontece dentro de um contexto, acontece dentro de uma necessidade, de um sentimento. Então, todas elas me tocam muito, mas em determinadas épocas algumas nos tocam mais. Hoje, a música "Pedro" e a música "Aos pés do monte" nos tocam mais ao coração, porque fala do momento nosso, de busca interior, de identificação com aquele personagem de Pedro, que tem seus altos e baixos nas suas dubiedades da vida e a gente tem muito isso na nossa vida também. E a questão do "Alívio", que estamos tratando aqui neste encontro, que é uma busca nossa de sanar as nossas dores, mas não sem antes compreender o porquê das dores. O porquê do ser, do destino e da dor, que tem no livro do Léon Denis.

Folha: Deus nos abençoe!

A manhã de sábado estava linda, ensolarada e aquele friozinho gostoso... Depois daquele saboroso café da manhã, iniciaram as atividades do dia. Integração para os jovens e encontro de lideranças com Kemper (vice-presidente da União Espírita Mineira), onde foram abordados os temas relacionados à importância da união nos Centros Espíritas, assistência e assistencialismo, dentre outros. Em seguida, dividiram todos os presentes em 7 grupos, em que cada um estudaria um tema dentro do "Vinde a mim vós que sofreis". Os estudos sempre com base no Evangelho, Kardec, Emmanuel e Leon Denis.



Continua...



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas
das 18h30 às 19h30

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG

À tarde, tivemos um precioso momento em que Kemper nos brindou com a palestra: “Vinde a mim vós que sofreis”. Antes, porém, o entrevistamos.

Folha: Como é esse projeto em que você quer conhecer todas as Casas Espíritas de Minas Gerais, que história é essa?

Kemper: Essa história nasce a partir do momento em que a gente reconhece que as Casas Espíritas são na verdade a célula mater do Movimento Espírita. É lá que as coisas acontecem. Os órgãos federativos pra bem cumprir seu papel, de coordenar, de ajustar o Movimento Espírita precisa, com toda certeza, conhecer a realidade. Se não ficaremos trabalhando na artificialidade. E é necessário que a gente se aproxime de onde as coisas ocorram, de onde a necessidade é mostrada e apontada pra que a gente possa observando e coletando as melhores práticas, disseminar essas entre as demais. Tudo na linha da demonstração, da conversa fraterna, mas seguindo os parâmetros da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Nesse processo a gente procura traçar as questões relativas à união dos espíritas através do amor, conforme a orientação do nosso Mestre Jesus e a excelente exemplificação de Francisco Cândido Xavier, que em todos os instantes de sua vida amou e compreendeu a todas as criaturas. É assim que o Movimento Espírita tem que trabalhar. Dentro da Casa Espírita, todos amando-se e compreendendo uns aos outros e entre as Casas Espíritas fortalecendo os laços, de maneira que as necessidades possam ser supridas através do real trabalho, de conhecimento do que cada um faz. Nesse aspecto, é bom lembrar que nós sabemos muito bem, e precisamos admitir isso, que cada Casa Espírita tem um viés. Se a gente se juntar, por que a gente repete nas Casas Espíritas todas as atividades? Um é bom numa coisa, no atendimento fraterno, outro é bom na mediunidade. Não que não possa ter, toda Casa Espírita deve ter todo esse conjunto, mas se a gente se unir pra aprender uns com os outros, aquele que é melhor na mediunidade tem como nos ensinar. Assim como no atendimento fraterno. Por que não indicar pessoas para as Casas onde tem essas especialidades? Por que se a gente não fortalecer dentro da própria cidade, as Casas Espíritas na busca desta união e da compreensão de que tudo devemos fazer para aqueles que necessitam, de qualquer forma, com toda nossa vontade e com a Luz que o Mestre nos traz.

Folha: O jovem, a criança de hoje, o Movimento de amanhã. E essa evasão, essa dificuldade que estamos tendo, a mídia, o

computador, a internet?

Kemper: Nós temos que usar as tecnologias que estão implementadas, hoje, no mundo, ao nosso favor. E pra isso precisa ter um pouco de inteligência e de trabalho. A primeira questão a observar é: qual é a necessidade dessa criança, desse jovem, desse adulto? A gente não faz isso por nós, a gente tem que perguntar, tem que saber na origem. Na sequência, mudar um pouco o nosso enfoque, que, no mundo, ainda é muito do que você faz de errado, pra gente começar a fazer o que você tem de bom, porque a partir do que você tem de bom você pode construir. E dessa maneira resolver as questões que você não faz assim, de maneira tão boa. Se nós não trouxermos isso pra evangelização infantil, do jovem e do próprio adulto, nós vamos continuar como temos feito, de forma eficiente, os diversos cursos e evangelização. Todo mundo vai conhecer com bastante profundidade alguns quesitos, mas a vivência fica distante, porque ela está tolhida pela falta de percepção que nós ainda temos do nosso valor pra movimentar essas energias em favor da nossa própria melhoria e dos demais. Aí a gente entende que a educação precisa ser revista. A se iniciar do lar, porque não se faz educação neste ou aquele lugar, em todos os lugares onde estamos. Então, especialmente no lar e na Casa Espírita, nós temos que fazer essa vinculação. Os temas que são tratados na evangelização devem ser temas que envolva os pais para que no culto do evangelho do lar isso seja tratado durante a semana, para que na próxima semana nós possamos continuar o ensinamento e a vivência. Fazendo essa ligação, estudo na Casa Espírita e o estudo em casa e sempre na linha do evangelho, nós estaremos evangelizando os lares e as criaturas e de quebra vamos receber, também, a evangelização da nossa Casa Espírita, com maior proteção, com maior entendimento. Nós acreditamos que dessa maneira, a criança e o jovem podem crescer sadios na intenção de se melhorarem, de construir e não na linha da punição. Nós falamos muito em carma, causa e efeito, isso é lei, é verdade. Mas o que é verdade, também, é que somos filhos de Deus. E se somos filhos de Deus, temos valores inestimáveis em nosso interior. Apoiemos nesses valores, reconhecendo as nossas dificuldades, nós podemos, com a ajuda dos outros e de nós mesmos, especialmente, crescer. É essa linha que a gente pensa da educação. Educação para crescer, não para conhecer apenas.

Folha: Deus nos abençoe!

À noite, foi a vez de Simão Pedro, que como sempre nos emocionou com o tema: “Vencendo as aflições”. No entanto, antes, concedeu entrevista.

Folha: Como vencer as aflições?

Simão Pedro: As aflições precisam ser primeiro, compreendidas. Porque o que não é compreendido não pode ser trabalhado. Então, compreender a origem das aflições; compreender a origem do sofrimento, entendendo que sofrimento não é causa. Sofrimento é efeito. É uma atitude, cujo efeito não foi bom, porque em tese a atitude não foi boa. Então, o primeiro aspecto é esse, entender que tem origem e a origem deles está nas nossas atitudes. Renovando atitudes, ajustam-se os sofrimentos. Compreender que ele pode ser cessado através desse entendimento, que ele tem origem. Mas, pode-se dele libertar através da conscientização da sua vida, por exemplo: esquecendo as coisas do passado, tendo fé no futuro, o amparo da prece, amar independentemente de ser amado, ter Jesus no coração na forma de sentimento para com os outros. Então, há atitudes que favorecem a libertação do sofrimento e aceitá-lo de forma resignada, não de forma passiva. Resignação não é passividade. Resignação é a serenidade para a busca de soluções, não sendo afoito na busca de soluções, porque há pessoas que sofrem porque estão sofrendo. E o próprio sofrimento gera sofrimento. A ansiedade dele sair faz com que a pessoa mais nele se afunde. Então, é preciso ter a serenidade, a resignação pra entender que não gostando de sofrer, mas sofrendo, sofrendo com gosto. O que é sofrendo com gosto? Buscando sair dele. Buscando entendê-lo pra dele se libertar. É fácil? Não. É possível? É. Com esforço, entendimento e vontade.

Folha: Fala um pouco sobre vontade, que Léon Denis fala claramente lá no livro “O problema do ser, do destino e da dor”.

Simão Pedro: A vontade, diz Emmanuel, lá no livro “Pensamento e vida”, é o gerenciador da mente. A vontade é o que faz impulssoar. A vontade, eu diria que é a aplicação da fé. É eu fazer aquilo que eu digo crer. É a disposição de querer realmente fazer e mais do que isso: é o fazer. Vontade é aplicação daquilo que eu digo crer, daquilo que eu digo acreditar. Então, ela é o gerenciador da mente. Ela é aquele departamento da mente que faz com que as teorias e as crenças transformem-se em atitudes. Amar é uma teoria. Atitude de amor depende da vontade. Então, ela liga a teoria e a prática. Eu digo amar a alguém, mas só com a vontade de amar, ou seja, tendo atitude de

Continua...

amor é que eu passo, então, a realmente amar. Então, a vontade é o que dá ação aquilo que eu digo crer, aquilo que eu digo acreditar. Então, a vontade é essencial pra todas as nossas atitudes, pra todas as nossas escolhas.

Folha: Nós vimos uma diferença miúda de entre amor e caridade: amor é o sentimento e a caridade é o sentimento em ação, o amor em ação. Como você vê isso?

Simão Pedro: Pode ser. Aí são, digamos assim, aspectos simbólicos de uma mesma ideia. Porque a atitude de amor é o amar. Eu não posso dizer que eu amo sem ter atitude. E eu não posso ter atitude sem ter amor. Léon Denis, que você citou, também no mesmo livro “O problema do ser, do destino e da dor”, ele diz lá no finalzinho do livro, no capítulo 24: “Quando os meus atos são bons e os meus pensamentos são maus, existe uma falsa aparência do bem.” Então, não tem como ter ato bom sem sentimento bom. Porque esse ato é aparente. E não tem como ter o sentimento bom sem fazer o ato bom, porque aí não é sentimento, é só sensação. Então, vale a ideia? Sim, vale. Se olharmos a palavra caridade, vem de caritas, que vem de caritates que significa amor. Na sua etimologia caridade é sinônimo de amor. Daí, quando observamos as traduções, principalmente da carta paulina, nos seu capítulo 13, da sua carta 1ª aos Coríntios, você vai encontrar traduzida ora caridade, traduzida ora amor: ainda que eu falasse a língua dos anjos e dos homens sem amor ou sem caridade, depende da tradução; porque as duas palavras têm o mesmo sentido, que é o sentimento externado e demonstrado. Então, tanto uma quanto a outra significam a mesma coisa. O que não se pode confundir é a caridade com a esmola, que São Vicente de Paula tão bem explica em “O Livro dos Espíritos”.

Folha: Deus nos abençoe!

E para encerrar as atividades do dia, tivemos a apresentação de uma peça teatral intitulada “Vida de Chico Xavier”, pelos companheiros do Centro Espírita Emmanuel, de São Gotardo. E após esta bela apresentação, uma estória musicada pelo nosso querido Leandro, ao calor de uma linda fogueira. Logo em seguida, música, canjica, e muita alegria. Assim encerramos um dia maravilhoso, no Sítio do Gilmar, onde as músicas não eram o “Rebolation”, mas sim, “Lastro de Amor”, “Autoconhecimento”, “Alívio”, “Nova Era”, dentre outras, melodias que os jovens alegres, descontraídos, nos faziam lembrar as festas nas colônias espirituais nos livros de André Luiz.

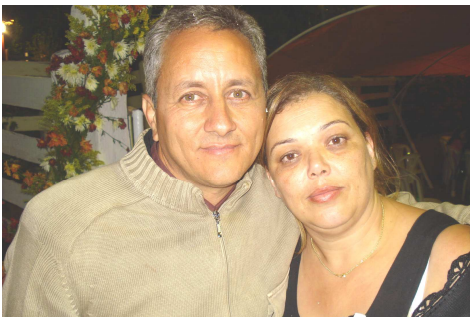
Domingo, 7:00 da “matina”, todos os jovens de pé novamente e como os pássaros iniciavam uma verdadeira algazarra no café da manhã. Tudo era só alegria... Os grupos reuniram novamente, no pomar, perto da represa, debaixo das árvores, por todo o lado. Depois dos estudos, conclusão e preparação para apre-



Grupo Semeador

sentar, logo mais, para os outros grupos, o fechamento do trabalho. Tudo isso com a supervisão de vários facilitadores, preparados, previamente, para a condução dos estudos, com muito carinho e dedicação. No final da manhã, tivemos a grata satisfação de ouvir o querido Quincas Veloso com o tema: “É preciso amar como se não houvesse amanhã”. Foi lindo e divertido como sempre, através de brincadeiras, ele fala sério e nos chama à responsabilidade. Logo no início da tarde, houve a apresentação das conclusões dos grupos, onde tivemos a alegria de constatar o quanto aqueles mais de 200 jovens, haviam estudado durante o fim de semana. Foram momentos valiosos de estudos, em torno de 12 horas, só de estudo, sem contar com as músicas entoadas com o coração não só do Tim, mas de todos os presentes, que sentiam contagiados pelas notas vindas dos corações dos encarnados e desencarnados presentes. Foram hinos entoados de paz e amor para todo o Planeta, como se daquele Sítio saíssem fagulhas de esperança de um mundo melhor de regeneração e de progresso espiritual.

No sábado a noite, logo após o jantar, conseguimos uma entrevista com o anfitrião.



Gilmar e Juliana

Folha: Gilmar, o evento superou suas expectativas?

Gilmar: O número de participantes excedeu os 215. Você viu que na palestra do Kemper, não tinha espaço mais. Foi a primeira vez que isso aconteceu. Das outras vezes veio bastante gente, mas desta vez superou todas as expectativas, não só de pessoas, mas a vibração está sendo muito boa, o nível do encontro está sendo muito bom e a gente cada dia mais fica feliz com essa ideia.

Folha: De onde surgiu essa ideia?

Gilmar: O MECESG é filho do EMEJE (Encontro de mocidades e juventudes espírita), quando este era realizado em sede única. Ele acontecia em Formiga, ele não saía. Então, quando a gente frequentou esse encontro, um dia nós falamos pra D. Cecília, que era a coordenadora do EMEJE: vamos fazer um encontro em São Gotardo? Ela gostou muito da ideia e a gente começou. Aqui no sítio, é o 5º ano que fazemos. Antes disso realizávamos na Creche, na APAI, mas depois que a gente veio pra cá, que fomos abrindo espaço, que nos organizamos e os trabalhadores foram aumentando é que a gente foi vendo que a capacidade de abrigar essas pessoas aqui ficou mais fácil. Então, dessa maneira que a gente começou e teve início a esse grande encontro. Eu acho que é o único encontro que tem sede própria, porque o ano inteiro a gente trabalha para realizar o MECESG. Quando a gente conseguiu mobilizar as pessoas, conseguiu sensibilizar com respeito a necessidade de fazer o encontro o trabalhador foi surgindo. Cada um com a sua característica. Muita gente gosta de ficar na cozinha, outros gostam de apresentar, outros de estar a frente, mas é um tudo. Assim, a gente consegue realizar e cada ano cresce mais.

Folha: E o tema, como foi a sua escolha?

Gilmar: Foi uma coisa interessante. O Aluísio esteve em São Gotardo, a pouco tempo, pra fazer um estudo e foi próximo da inauguração da Casa de Tiros. Enquanto eu estava contando pro Aluísio a respeito da Casa de Tiros, a emoção do Tim quando cantou “Alívio”, quando ele começou a falar que um dia falou das necessidades, das dores, estava próximo do tsunami, então ele começou a emocionar e começaram as lágrimas correrem no rosto, falando sobre alívio e como surgiu a música “Alívio”. Eu contando pro Aluísio ele olhou e falou: gente porque então que a gente não faz o encontro com o tema “Vinde a mim, vós que sofreis.” Ele estendeu a mão: está fechado. Eu falei pra ele: então está fechado. E de lá pra cá a gente começou a trabalhar e deu no que deu.

A todos aqueles que direta ou indiretamente, trabalharam para que esse evento se realizasse, nossa gratidão e até o próximo, onde estaremos com Jesus e por Jesus!

◆Vinde a mim vós que sofreis,◆
Jesus

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O
CÉU



Aos domingos, às 8h,
pelas ondas do rádio.
Rádio Imbiara de Araxá.
900KHz

Estude André Luiz!